

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 07 - 25 de junho a 1º de julho de 2018



UFRRJ

Entrevista: Lúcia Helena dos Anjos

Pró-reitora adjunta de Pós-Graduação vai representar o Brasil em painel da ONU sobre solos

P.3

Manual de sobrevivência

Bolsista do PET-SI desenvolve aplicativo que mapeia produtos e serviços de Seropédica

P.6

Universidade igualitária

Acesso de pessoas com deficiência estimula debate sobre equidade no ambiente acadêmico

P.4 e 5



*“Los dolores que nos quedan son las libertades que nos faltan”**

Há 100 anos, a Reforma de Córdoba, Argentina, revolucionou as estruturas dogmáticas e autoritárias das universidades latino-americanas e lançou bases para os princípios de autonomia e laicidade das instituições. Da mesma forma, garantiu que as universidades fossem públicas e gratuitas, que fossem obrigação do Estado, incluídas como direitos humanos. Este preâmbulo é necessário, porque continua atual em um continente imerso em desigualdades e ameaças às liberdades.

Durante a III Conferência Regional de la Educación Superior (CRES), realizada de 11 a 15 de junho, em Córdoba, alertamos que, em um planeta em crise, devemos nos empenhar na defesa de sociedades mais justas, democráticas, igualitárias e sustentáveis. As universidades públicas são fundamentais neste processo.

Em 21 e 22 de maio, na Universidade de Salamanca (USal), Espanha, no Encontro Internacional de Reitores (Universia 2018), instituições ibero-americanas apontaram caminhos que seguem as palavras de Miguel de Unamuno, por três vezes reitor da USal: devemos ser mais pais de nosso futuro que filhos de nosso passado. Esta postura inspira a juventude eterna de uma universidade frente aos desafios.

Como Aña Botin, presidente do Universia, permanecemos em nossa estratégia de salientar a igualdade e o pensamento crítico e livre, contra preconceitos e populismos, e neutralizador da manipulação pública.

As universidades públicas brasileiras estão à altura das questões atuais. A UFRRJ desenvolve uma enérgica política de inclusão de alunos em risco social, que se destaca entre as instituições federais de ensino superior do país. São oferecidos aos estudantes transporte local (ônibus circular em Seropédica com 30 linhas diárias), alojamento (mais de 1.900 vagas), alimentação (cinco mil refeições por dia) e mais de quatro mil bolsas. Com isso, a Rural reafirma o compromisso pelas conquistas da cidadania, por um ensino público, gratuito e de qualidade, em direção à construção de um planeta mais solidário e justo.

**Frase do Manifesto Reformista da Universidade de Córdoba (Argentina) de 1918. ■*

Opinião

A importância da propriedade intelectual

Cristina Cunha Santos, secretária executiva e coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UFRRJ)

Na atual sociedade do conhecimento é crescente a importância da propriedade intelectual, sendo esta necessária para proteger e propiciar a valorização econômica dos ativos intangíveis. Mas o que é Propriedade Intelectual? Trata-se de um sistema criado para garantir a propriedade/exclusividade de resultados de atividade intelectual nas áreas industrial, científica, literária e artística.

Segundo Mendes et. al. (2011, p. 03) (1), esse sistema está dividido dentro de duas grandes categorias: propriedade industrial e direito autoral. No universo da propriedade industrial encontram-se as invenções (patentes), marcas, desenhos industriais e indicações geográficas. Já no universo do direito autoral incluem-se os trabalhos literários e artísticos como romances, poemas, peças, filmes, trabalhos musicais, trabalhos artísticos como desenhos, pinturas, fotografias e esculturas, e desenhos de arquitetura.

Conforme os mesmos autores, os direitos relacionados com o direito de autor, denominados conexos, incluem a proteção concedida aos intérpretes e executantes, produtores de fonograma e aos organismos de radiodifusão.

Diante desse cenário, cujo protagonista é o conhecimento, a universidade assume papel de destaque, como o local natural para o surgimento de criações/invenções as quais poderão ou não tornarem-se inovações. Isto porque inovação é o conhecimento sendo incorporado a novos processos ou produtos disponíveis à sociedade. Inovar, portanto, requer muito esforço e faz-se necessário manter a sua constante busca, promovendo a sua transformação nas indústrias em benefícios sociais. E para que tenhamos a garantia de que sejam dados os devidos créditos aos criadores/inventores torna-se essencial a eficiente utilização das ferramentas do sistema de propriedade intelectual.

Corroborando com o exposto, a atual diretora da Inova Unicamp, Patrícia Leal Gestic, destaca que com a cultura de propriedade intelectual no escopo da universidade ampliamos as chances de gerarmos cada vez mais valor para a indústria nacional, tornando mais competitivo nosso mercado por meio de inovações e tecnologias geradas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Patrícia também pontua que nestas atividades em parceria com a indústria, a universidade não deixa de lado seu papel de ensino, mas reforça sua missão de pesquisa e extensão, o que contribui para gerar valor final para a sociedade.

Em suma, a propriedade intelectual é uma ferramenta importantíssima nas atividades de pesquisa e inovação e, aos poucos, as Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) vêm criando condições institucionais para o seu emprego efetivo.

(1) MENDES, L; PERALTA, P; SILVA, E.F. VII Congresso de Excelência em Gestão. 12-13. A importância da disseminação da propriedade intelectual: o papel do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Rio de Janeiro/RJ, ago.2011. Disponível em: <http://www.inovarse.org/node/2838>. Acesso em 13 jun.2018 ■

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Gabriela Venâncio (CCS/UFRRJ)

Representante do Brasil

Docente da UFRRJ é escolhida especialista do país em painel de solos da FAO/ONU

João Henrique Oliveira

A professora Lúcia Helena Cunha dos Anjos (Departamento de Solos/Instituto de Agronomia/UFRRJ) foi nomeada representante do Brasil no Painel Técnico Intergovernamental sobre Solos (*Intergovernmental Technical Panel on Soils – ITPS*) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU). A indicação da docente – que também é pró-reitora adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação da Rural – foi consenso entre a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O ITPS é composto por 27 especialistas em solo, representando todas as regiões do mundo. Sua função é fornecer aconselhamento científico e orientação sobre questões globais para a Parceria Global do Solo (*Global Soil Partnership – GSP*), defendendo a gestão sustentável do solo nas diferentes agendas de desenvolvimento. Os novos membros foram efetivados na Sexta Assembleia Plenária da GSP, realizada de 11 a 13 de junho de 2018, na FAO, em Roma, e terão mandato de junho de 2018 a junho de 2021.

Em entrevista ao **Rural Semanal**, a professora Lúcia dos Anjos avaliou o significado de sua nomeação e a importância do ITPS no cenário mundial.

Como ocorreu sua escolha para representar o Brasil no ITPS?

Lúcia dos Anjos – O ITPS reúne especialistas de sete regiões do planeta: África, Ásia, América do Norte, América Latina e Caribe, Europa, Oriente Médio e Pacífico Sul. Há cinco vagas disponíveis para os países caribenhos e latino-americanos. Esses *experts* são indicados por instituições dentro de cada nação e passam por uma aprovação de um ministério do setor – no caso do Brasil, é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). E a figura-chave na indicação do Brasil e do meu nome foi um egresso da UFRRJ: o engenheiro agrônomo Jefé Leão Ribeiro, auditor fiscal agropecuário do Mapa.

Qual o significado de sua nomeação para a UFRRJ?

L. A. – Acho que ela recoloca a Rural num patamar que já ocupou antes, com representações



É da Rural. Professora Lúcia Anjos vai representar o Brasil em painel da ONU sobre solos

na FAO. Nossa posição também é única entre as universidades brasileiras, próxima da Embrapa Agrobiologia e numa relação muito direta com a Embrapa Solos. É uma boa oportunidade para levar experiências que surgiram aqui para o cenário internacional. Assim, se eu tiver de falar de agricultura familiar e agroecologia, ou fixação biológica do nitrogênio, vou levar exemplos da UFRRJ, da Fazendinha e da Embrapa. Não vou me apresentar apenas como Brasil, mas como professora da Rural.

Como será sua participação no ITPS?

L. A. – O ITPS costuma ter duas reuniões anuais, em Roma, na sede da FAO. O próximo encontro está previsto para outubro. Mas há outros compromissos, de comissões específicas, tanto no Brasil quanto em qualquer país da América Latina e Caribe. Minha agenda triplicou em possibilidades de reuniões (*risos*). Fiquei preocupada em conciliar isso com minha posição de pró-reitora adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, além de minha atuação como professora. Não poderia aceitar o convite sem a concordância da Reitoria e do pró-reitor Alexandre

Fortes. Mas eles avaliaram que minha participação no Painel seria muito positiva para a Universidade.

Qual a relevância de um órgão como o ITPS?

L. A. – A grande importância de um painel intergovernamental é que suas recomendações sejam incorporadas às agendas de governo. O ITPS foi criado em 2013 e seus primeiros quatro anos foram mais de diagnóstico. Alguns documentos produzidos buscaram responder qual o estado do solo no mundo, sua degradação, sua biodiversidade. Uma das questões mais importantes nesse sentido é a da poluição do solo. Hoje, a redução de áreas agrícolas, as atividades industriais e o aumento de população mundial têm impactado bastante. Outra ação relevante do Painel é que suas comissões possam funcionar como órgãos consultivos em momentos de grandes catástrofes ou fome – ajudando a responder, por exemplo, o que poderia ser feito no manejo de solo para que haja uma maior produção de alimentos. Dessa forma, a situação de crise é endereçada a um grupo de especialistas que podem apontar soluções. ■



Apoio institucional. Naiara Ramalho e Silmar Damiano contam com respaldo pedagógico do NAI-Rural. “A gente quer ter as mesmas condições que o outro. Ter equidade”, diz Naiara.

Por uma Rural mais acessível e inclusiva

Sistema de cotas aumenta ingresso de pessoas com deficiência na graduação e traz à tona importância do debate sobre equidade no ambiente universitário

Michelle Carneiro

Ainda são remotas as chances de homens e mulheres com diferentes tipos de deficiências ingressarem na universidade. Essa realidade começou a mudar com a Lei 13.409/2016, que alterou a legislação que instituiu as cotas (Lei 12.711/2012) e incluiu as pessoas com deficiência (PcD) no programa de reserva de vagas das instituições federais de educação superior.

No processo seletivo realizado no primeiro semestre de 2018, por exemplo, a UFRRJ ofereceu nesta modalidade 243 vagas em seus três campi, sendo 168 para Seropédica; 52 para Nova Iguaçu; e 23 para Três Rios. A expectativa é de que essa ação impulse mudanças estruturais na Universidade, tanto no que se refere à acessibilidade arquitetônica quanto à atitudinal.

Para a pró-reitora adjunta de Graduação, Waleska Giannini Pereira da Silva, a ação afirmativa para PcD representa um avanço na democratização do acesso ao ensino superior. “Em 2017/2, quando iniciamos a reserva de vagas para candidatos com deficiência, recebemos 13 alunos, quantidade que se repetiu em 2018/1. Estes números repre-

sentam uma gota no oceano, mas esperamos que a cada semestre possamos receber mais estudantes e proporcionar a eles uma permanência digna”, disse.

Acolhimento e apoio

Um dos principais desafios é justamente melhorar as condições para permanência qualificada dos estudantes com deficiência. Para isso, a pró-reitora adjunta destaca que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI-Rural) trabalha de forma incansável. “Sofremos com a restrição orçamentária, mas temos nos esforçado muito para dar a estes estudantes todo o apoio necessário”, assinala Waleska.

Ligado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), o NAI-Rural é responsável por cadastrar estes

estudantes; oferecer material adaptado e apoio pedagógico; e acompanhar os discentes cujas deficiências comprometam diretamente o desempenho acadêmico. Sua atuação considera as especificidades do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

A coordenadora da Comissão do NAI-Rural, professora Ana Carla Ziner, do Departamento de Letras e Comunicação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ressalta que, apesar dos entraves burocráticos, a atuação do Núcleo já alcança resultados significativos. “Desenvolvemos ações que têm tornado a Rural mais acessível e inclusiva, como a aproximação com os alunos, o auxílio acessibilidade e o programa de tutoria”, afirma.

Bolsistas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), os tutores do NAI-Rural oferecem apoio pedagógico aos alunos com deficiência. Podem atuar como leitores, intérpretes de libras ou transcritores. “Temos atualmente três vagas para tutores, duas

no campus Seropédica e uma em Nova Iguaçu. Serão selecionados mais seis tutores ainda esse ano”, informa Ana, que menciona também a importância da tutoria voluntária: “Acontece entre estudantes do mesmo curso e mostra uma mudança de cultura”.

Assistência estudantil

Atualmente 13 rurais recebem, por intermédio da Proaes, o auxílio acessibilidade no valor de 400 reais mensais. A bolsa é concedida aos discentes com deficiência que possuem renda familiar *per capita* igual ou inferior a um salário mínimo e meio, regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais. Os recursos financeiros são provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Essa é uma importante medida para auxiliar no combate à evasão escolar, já que viabiliza aquisição, contratação e adaptação de recursos para a permanência. Silmar Damiano, 35 anos, deficiente auditivo e graduando em Hotelaria no campus Sero-

pédica, é um dos ruralinos que recebem a bolsa. “Desde 2013 eu fiquei em sala de aula sem ouvir. Minha vida acadêmica só passou a progredir a partir de 2017/1 com o apoio do NAI-Rural e com o edital de acessibilidade”, relata Silmar.

Com o valor recebido mensalmente, o estudante pôde adquirir um equipamento eletrônico que possibilita que efetivamente escute as aulas. Trata-se de um pequeno microfone sem fio que, colocado na mesa dos professores e/ou palestrantes, capta o som e transmite para o aparelho auditivo utilizado por Silmar. Assim o estudante pode ouvir claramente a voz do orador, sem interferência de quaisquer outros ruídos do ambiente.

Além da coordenadora Ana Ziner, compõem a comissão do NAI-Rural a professora Márcia Pletsch, coordenadora do Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE), e a secretária executiva da Prograd, Janaína Nogueira. O Núcleo ainda não conta com um quadro de colaboradores, exclusivamente dedicados às questões de inclusão e acessibilidade.

Rigor nas análises para matrículas

Como a legislação é recente,

há cenários que possivelmente impactam a baixa demanda por esse grupo de reserva de vagas. “No ato da inscrição não há um campo para selecionar o tipo da deficiência, então muitos candidatos se inscrevem equivocadamente na modalidade para PcD. Também existem os candidatos que sofrem de doenças crônicas e confundem com deficiência”, explica Janaína.

Segundo o edital de acesso aos cursos de graduação da Rural, para comprovação da deficiência o candidato, no ato da matrícula, deve apresentar laudo recente, emitido por médico especialista e, em alguns casos, exames complementares. Nesse contexto, é fundamental a atuação da Comissão Multidisciplinar de Acessibilidade da UFRRJ, cujo objetivo principal é garantir o enquadramento dos candidatos, segundo a legislação determinada pelo Ministério da Educação (MEC), o Decreto 3.298/1999.

Integram esta Comissão a coordenadora do NAI-Rural, Ana Ziner; a pró-reitora adjunta de Graduação, Waleska da Silva; a secretária executiva da Prograd, Janaína Nogueira; o médico diretor da Divisão de Saúde, Rafael Henrique Almeida da Costa; o médico da Divisão de Saúde,

Diego Costa Ferreira; e a fisioterapeuta e coordenadora da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), Viviane Arno Di Palma.

A atuação da Divisão de Saúde durante a análise de matrículas é preponderante. “Evitamos uma avaliação inapropriada que deixaria de fora quem tem o direito e colocaria para dentro quem de fato não faz jus”, explica o médico Rafael da Costa. “Não há outro setor da Universidade capaz de se pronunciar tecnicamente a respeito dessa questão. Trabalhamos no acolhimento do candidato para a matrícula; na avaliação se ele faz jus ou não à vaga; e no suporte técnico e humano aos que se tornam alunos da Universidade”, complementa.

Diálogo e reflexão

Para Naiara de Souza Ramalho, 30 anos, deficiente física e graduanda em História no campus Nova Iguaçu, o ingresso de estudantes pelas cotas para PcD faz emergir a necessidade do debate sobre equidade no ambiente universitário. “Não pode acontecer de o aluno com deficiência ser tratado de modo vexatório. Esse tipo de comportamento precisa ser combatido. Por que não se discute mais sobre a deficiência? Por que não falamos sobre como

lidar com a diferença do outro?”, indaga.

Naiara, que também é atleta, representou a Rural nos Jogos Paralímpicos Universitários 2018, em maio, e conquistou o primeiro lugar em Arremesso de Peso e o terceiro lugar em Lançamento de Dardos. “A pessoa com deficiência não quer, de forma alguma, se vitimizar. A gente quer ter as mesmas condições que o outro. Ter equidade”, reitera.

Opinião compartilhada pelas professoras Waleska e Ana Ziner, que mencionaram a recepção dos calouros no primeiro semestre letivo de 2018. Na ocasião, a Prograd convidou o professor Leonardo dos Santos Cabral, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) para proferir a Aula Magna com o tema ‘Acessibilidade no Ensino Superior’.

“A importância de eventos como esse é trazer reflexão. Cada vez mais abrir espaço para o diálogo é fundamental para compreender que é direito de todos uma educação superior e pública de qualidade. É preciso buscar outros caminhos para o ensino”, complementa Ana Ziner.

Para solicitar apoio do NAI-Rural, contate a Prograd ou envie mensagem pelo e-mail nairuralrj@gmail.com ■

“

Sofremos com a restrição orçamentária, mas temos nos esforçado muito para dar a estes estudantes todo o apoio necessário

Waleska Giannini, pró-reitora adjunta de Graduação

Conquistas. Naiara Ramalho ganhou duas medalhas nos Jogos Paralímpicos Universitários de 2018; e Silmar Damião, com a bolsa que recebe da UFRRJ, pôde adquirir equipamento eletrônico que o ajuda a escutar aulas e palestras (detalhe)



Com a cidade na mão

Bolsista do PET-SI desenvolve aplicativo de guia para Seropédica

Gabriela Venâncio

A UFRRJ recebe cerca de 2.500 novos estudantes todos os anos, muitos deles vindos de outras cidades ou estados. Além de toda novidade que o ambiente universitário proporciona aos novatos, um dos primeiros desafios de quem passa a morar em Seropédica é encontrar a disponibilidade de produtos e serviços oferecidos na região. Você provavelmente já presenciou alguém perdido, procurando o telefone da farmácia ou do entregador de gás; ou querendo saber até que horas o mercado fica aberto.

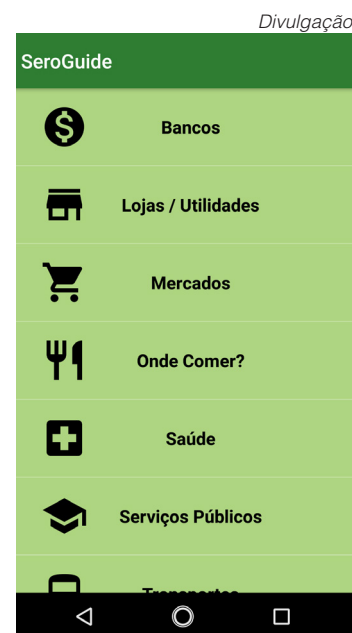
Pensando nisso, o estudante de Sistemas de Informação Filipe Klinger, um dos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolveu um aplicativo que pretende ser um manual de sobrevivência para quem mora ou visita a cidade. O SeroGuide é um guia detalhado tanto dos serviços comerciais quanto dos públicos. O app traz endereços, telefones, horários de funcionamento e avaliações dos usuários sobre os serviços.

Klinger conta que apresentou a ideia para o professor tutor em uma das reuniões semanais do PET-Sistemas de Informação. O docente gostou e, depois dessa reunião, foram mais nove meses de desenvolvimento até o lançamento da primeira versão. “O aplicativo é um projeto individual que surgiu quando eu estava estudando sobre desenvolvimento Android e havia uma necessidade: encontrar locais e serviços em uma cidade que até então eu não conhecia bem”, explicou o estudante.

O SeroGuide tem as seguintes categorias: ‘Lojas/Utilidades’, ‘Onde comer’, ‘Saúde’, ‘Serviços Públicos’ e ‘Transportes’. O aplicativo organiza os principais pontos de interesse na cidade: bancos, lojas, mercados, hospitais, ou até mesmo os estabelecimentos que possuem caixa eletrônico.

O estudante de Sistemas de Informação Sanderson de Paula Barbosa conta como o aplicativo o ajudou desde que saiu de Xerém para morar em Seropédica: “Eu usei muito para me guiar pela cidade, principalmente nas primeiras semanas, porque eu não conhecia nada. Eu estava sozinho, tinha sido o único da minha turma a morar no alojamento, então não tinha quem me guiasse por Seropédica”.

Sanderson disse que usou o aplicativo para descobrir os horários e a localização do mercado, do chaveiro, entre outros: “O aplicativo me ajudou bastante, principalmente no início. Conforme vou conhecendo a cidade, vou usando menos. Mas



Manual de sobrevivência. Aplicativo traz localizações e avaliações dos usuários sobre os serviços

para a galera que está chegando agora, eu acho fantástico”.

Filipe conta que o diferencial do aplicativo são as possibilidades que ele oferece reunidas em um só lugar, mesmo quando o usuário está sem acesso à internet: “Um grande desafio que tive foi fazer com que o app funcione totalmente *offline*, sabendo que a internet nem sempre está disponível”.

O aplicativo também conta com a experiência dos usuários para se aprimorar. Existe uma área de *feedback*, caso a pessoa que esteja utilizando perceba algo de errado. Além disso, também é possível avaliar os estabelecimentos frequentados, atribuindo de uma a cinco estrelas. O SeroGuide está nas plataformas para distribuição digital, até agora tem mais de 100 *downloads* e obteve 4,9 de 5 estrelas na avaliação.

O tutor do projeto, professor Sérgio Cruz, diz que o resultado final foi um *software* de baixo custo, para a maioria das pessoas e que atendesse uma fatia de mercado: “Estamos olhando para os alunos, né? Sabemos que o plano de dados é caro e esse foi o nosso objetivo: usar o app de modo *offline*. Se por acaso ele achar alguma rede, o *wi-fi* da Universidade, por exemplo, o aplicativo já aproveita essa conexão e faz toda a atualização. Ou seja, é uma ferramenta de alto impacto e baixo custo. Essa foi a nossa meta.”

Programa de Educação Tutorial: ensino e cidadania

O Programa de Educação Tutorial foi o espaço que Filipe encontrou para desenvolver seus projetos na Universidade. O PET-SI começou as atividades em 2013, e foi classificado no edital nacional como o segundo melhor PET do país. Hoje o programa conta com doze bolsistas um professor tutor, e tem seis aplicativos na loja virtual, envolvendo diversas áreas: libras, ciências agrárias, entre outras.

O professor Sérgio contou que o programa segue uma linha temática desde o início: “Eu tenho a seguinte visão de mundo: a computação e a tecnologia da informação transformam as pessoas, permitem que você avance, saia da situação em que se encontra e possibilita entrar em novos mundos. Por isso que o nome do nosso programa é ‘PET-SI, a tecnologia da informação como agente de transformação social’”.

Sérgio afirma que as pesquisas são ligadas a temas bem próximos do cidadão seropedicense ou da comunidade universitária. Além disso, o PET oferece cursos e projetos de extensão relacionados a Seropédica ou à Baixada Fluminense. “A gente olha também para a Baixada porque a Universidade está inserida nesse contexto”, disse o professor. ■



Primeiro encontro de Astrobiologia na Rural

Estudar a vida em todo o universo é o motivo deste campo de pesquisa

Isabela Borges

A Liga Acadêmica de Biologia (LAB), vinculada ao Diretório Acadêmico Charles Darwin, organizou na Universidade o “I Encontro de Astrobiologia da UFRRJ”, realizado em 5 de junho no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

A astrobiologia é um campo de estudo do surgimento da vida, que busca compreender a origem, evolução, futuro e distribuição da vida na Terra e no Universo. Sua origem derivou da necessidade do desmembramento da astronomia, que é o campo que estuda os saberes do universo: sua origem, leis e curiosidades. É uma área de pesquisa recente. O departamento criado na Agência Espacial Americana (Nasa) completou 50 anos em 2015. No entanto, não se sabe com exatidão quando a astrobiologia surgiu. A primeira ocorrência na literatura conhecida desse termo é de 1941, mas o contexto indica que ele já era usado há

mais tempo. No Brasil, a primeira referência é de 1958.

Para estudar as questões referentes à vida e sua origem a astrobiologia conta com a ajuda de outras áreas como a biologia, astronomia, física, química, geografia, e até filosofia.

“Houve durante um tempo, uma discussão sobre os termos exobiologia e astrobiologia. O prefixo ‘exo’ excluía a vida terrestre, tanto que motivou a adoção geral do nome astrobiologia. Mas, hoje, os dois termos são considerados sinônimos, assim como bioastronomia e cosmobiologia.”, explica Ícaro Monteiro, licenciado em biologia pela UFRRJ, que desenvolveu traba-

lho de conclusão de curso sobre esse campo de estudo. Ele ressaltou que uma questão preocupante para a astrobiologia é a confusão com a pseudociência ufologia, que afirma haver seres de civilizações superiores que, em suas naves, visitam nosso planeta, capturando pessoas e animais, sem nunca apresentar evidências científicas para isso.

A aluna da Rural Juliana Ciano faz parte da LAB e conta que conheceu a astrobiologia ao ouvir um *podcast* enquanto cursava Letras em São Paulo. Isso fez com que ela mudasse o seu curso para Ciências Biológicas, na UFRRJ, onde cursa o 5º período, e também se tornasse uma entusiasta de estudo astrobiológico. “Infelizmente aqui na Rural há pouca gente trabalhando com isso. Na Bioquímica temos um aluno do mestrado, o Neubi Francisco Xavier Junior, que está

fazendo um trabalho com criação de aminoácidos, base para o surgimento da vida. No laboratório em que ele desenvolve seus trabalhos, há outras pesquisas relacionadas à astroquímica, que seria uma irmã da astrobiologia, assim como a astrofísica.”, conta a estudante.

Segundo Juliana Ciano, a LAB foi criada com o intuito de trazer projetos de extensão para a universidade em áreas que não são muito estudadas, como a biologia forense, e no caso, a astrobiologia. A Liga foi quem organizou o primeiro encontro, que de acordo com Ciano, foi muito bem recebido pelo público. “Houve intensa interação do público nas mesas redondas, recebemos pedidos de novos eventos sobre o tema. Com isso, percebemos um interesse na área e vamos pensar em projetos mais sólidos junto com professores e estudantes”. ■

Professora da Rural

participa de livro sobre midiativismo

A professora Fafate Costa (Jornalismo/UFRRJ) é uma das autoras do e-book 'Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática', que reúne 51 artigos de pesquisadores nacionais e internacionais. A docente da Rural colaborou com o texto "A ideologia midiativista: por outras vozes nas manifestações de rua no Rio de Janeiro", cuja autoria divide com Jaqueline Suarez, egressa de Jornalismo da UFRRJ. O livro está disponível para download gratuito em <https://bit.ly/2JiBRUS>

Portal de Periódicos

melhora 'Busca por Assunto'

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) melhorou sua "Busca por Assunto". A partir de agora, todas as possibilidades de consulta por assunto estão reunidas em um único espaço e são identificadas pelos seus respectivos ícones. A atualização tem como objetivo potencializar a experiência do usuário, uma vez que os buscadores estão acessíveis em um único espaço e, por isso, o tempo de procura tende a ser menor. Confira em www.periodicos.capes.gov.br

Fonte: Portal de Periódicos da Capes

Revista de Ciências Exatas

da UFRRJ recebe artigos

A Revista de Ciências Exatas da UFRRJ publica artigos inéditos (não publicados em outros periódicos) sobre qualquer das áreas das Ciências Exatas e das Engenharias. São aceitos artigos em português, inglês e espanhol. Os textos devem ser submetidos exclusivamente através da página www.ufrrj.br/SEER

A revista convida toda a comunidade científica a enviar seus artigos, assim como ajudar a divulgá-la aos colegas de outras instituições de ensino. Não existem prazos para envio, pois a demanda é contínua.

Marisa Mendes, editora da Revista de Exatas da UFRRJ

Novo serviço permite envio de arquivos grandes pelo webmail da UFRRJ

O envio de arquivos grandes sempre foi uma grande dificuldade para os usuários do e-mail institucional da UFRRJ. Para atender a essa necessidade, o Núcleo de Tecnologia da Rede Institucional (Nutri/Cotic) recomenda o serviço *FileSender*, disponibilizado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O novo serviço está disponível para todos os usuários do e-mail institucional (@ufrrj.br) e permite o envio de arquivos de até 100GB. Saiba mais em: <http://cotic.ufrrj.br/noticias/filesender>



Biblioteca Central
ESTAMOS DE MUDANÇA!

A Reitoria comunica que a Biblioteca Central do câmpus Seropédica suspenderá o atendimento ao público a partir de 6 de julho. O retorno ocorre em 15 de agosto, já nas instalações da nova Biblioteca.

UFRRJ institui

Comitê Técnico de Integridade

A Universidade Rural instituiu, em 9 de maio (Portaria nº356/GR), seu Comitê Técnico de Integridade (CTI). A medida atende ao pedido do Ministério da Transparência e da Controladoria Geral da União (CGU), cujo objetivo é estabelecer programas de integridade nos órgãos da Administração Federal. As medidas visam prevenir, detectar e remediar fraudes e atos de corrupção.

O CTI da Rural é coordenado pelo auditor chefe Duclério José do Vale. Também compõem o Comitê: o presidente da Comissão de Ética, Leandro Chevitaress; o pró-reitor adjunto de Assuntos Administrativos, Marcelo Sales; a coordenadora de Desenvolvimento Institucional, Rejane Santiago; e a ouvidora geral Teresinha Pacielo.

Nota de pesar

É com pesar que comunicamos o falecimento, em 17 de junho, da professora Sonia Regina de Souza. A professora foi uma referência acadêmica ao corpo docente da UFRRJ e um motivo de orgulho aos colegas de trabalho do Instituto de Química. Durante sua carreira, foi bolsista Jovem Cientista do Estado e Cientista do Estado pela Faperj, além de bolsista de Produtividade pelo Cnpq. Coordenou mais de 17 projetos e trouxe para a UFRRJ milhões de reais em capital e custeio. Publicou 48 artigos científicos, nove capítulos de livros e coordenou a publicação de um livro; orientou 21 alunos de mestrado, 24 de doutorado e 56 de iniciação científica. Seu falecimento deixa um imenso vazio no coração e, por isso, neste momento nos conectamos em oração aos seus familiares e amigos. Marco Andre Alves de Souza, diretor do Instituto de Química/UFRRJ

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Capa:** Patrícia Perez | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Douglas Colarés, Gabriela Venâncio, Isabela Araújo Borges, Leticia Santos, Matheus Brito e Priscilla Silva (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: <http://portal.ufrrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

